

brasileira pode variar de 2 a 54%, diferentemente da população européia e americana onde a incidência deste antígeno é muito rara. Nas doadoras de sangue, o principal anticorpo encontrado foi o anti-D, possivelmente relacionado com aloimunização pós gestacional e devido falha na imunoprofilaxia Rh. Nos doadores do sexo masculino, o mais prevalente foi o anti-M, também em maior prevalência que na literatura internacional, porém seguido do anti-K, anticorpo relatado frequentemente em outros estudos. **Conclusão:** Os hemocomponentes plasmáticos de doadores de sangue com PAI positiva são descartados evitando-se a RHT. Entretanto, os doadores devem ser orientados dos potenciais riscos dos AAI causarem RHT imediatas ou tardias caso necessitem de transfusão futura e, nas doadoras em idade gestacional, se engravidarem, desenvolverem a DHFRN.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1250>

OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO COM DISPOSITIVO NÃO INVASIVO DE AFERIÇÃO DE BIO-PARÂMETROS NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE

V Frigotto, FM Ebert, PR Oliveira, MA Caus, R Pavese

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR), Curitiba, PR, Brasil

Objetivos: Apresentar os impactos no processo de trabalho do método não invasivo de determinação de bioparâmetros na triagem de doadores de sangue, nos serviços de hemoterapia da rede HEMEPAR- Paraná. **Material e métodos:** A triagem clínica consiste na anamnese e avaliação das condições clínicas, a saber: estado de saúde, hábitos de vida e situação epidemiológica. A Portaria de Consolidação nº5/2017 anexo IV que aponta a necessidade de proteger os doadores com a determinação da concentração de hemoglobina (Hb) ou hematócrito (Ht) obtida por punção digital, por venopunção ou por método validado que possa vir a substituí-los. Na perspectiva de otimizar o processo de trabalho na triagem, tanto para profissionais que a executam quanto para os candidatos a doação, a rede HEMEPAR no ano de 2021 realizou contratualização para aquisição do Medidor de Biosinais que apresenta metodologia não invasiva de determinação de bioparâmetros com resultados quase que imediatos de pressão arterial, saturação de oxigênio, taxa de pulso periférico, hemoglobina, hematócrito, eritrócitos, eliminando riscos biológicos de contaminação, pois a medição é realizada no tecido capilar, apenas com as extremidades distais dos quatro quirodactilos de ambas as mãos. **Resultados:** Para a implantação da metodologia não invasiva foi realizado processo de validação clínica com comparação entre 3 outras metodologias, sendo que o dispositivo apresentou uma acuracidade de aproximadamente 96,21% em relação ao padrão ouro. O dispositivo não invasivo, além de sua precisão, otimizou o processo em 23 unidades da rede HEMEPAR que fazem uso do método com 45 dispositivos, que tem apresentado benefícios como um profissional executando a triagem clínica e hematológica, maior agilidade, eliminação do erro de transcrição de resultados, bem como, a

satisfação e conforto do doador. **Discussão:** Para a efetivação da doação de sangue é obrigatório a mensuração dos bio-parâmetros, que devem estar em níveis determinados com o sexo do doador. No Paraná a aquisição de dispositivo não invasivo, além de proporcionar alívio aos candidatos, também impacta positivamente no processo de trabalho das Unidades, considerando que a possibilita a garantia de determinação dos valores aceitáveis de hemoglobina ou hematócrito, sustentabilidade relacionada a redução de insumos que se transformam em resíduos de substâncias infectantes, adequação de recursos humanos para unificação de triagem clínica e hematológica. O método não invasivo mantém a garantia dos resultados, uma vez que não foram observadas perdas ou desvios na qualidade do produto final. **Conclusão:** O monitoramento de bio-parâmetros com dispositivo não invasivo em tempo real otimizou o processo de trabalho em relação a variável tempo, permitiu avaliação segura da triagem hematológica considerando a ampla validação que o dispositivo fora submetido, preveniu infecção relacionada ao procedimento dantes invasivo e promoveu economicidade de recursos financeiros, percebeu-se a potencialização em todo o ciclo do sangue, ou seja, possibilitou maior resolutividade, agilidade, segurança e qualidade do trabalho, reduzindo erros e perdas de bolsas de hemocomponentes, além de ser preciso e de fácil utilização, com tecnologia capaz de medir de forma não invasiva seis marcadores hemodinâmicos e hematológicos em um único dispositivo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1251>

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS REALIZADAS EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

APG Tavares, TB Cecílio, MCS Aguiar, DAB Luz, CC Silva, LMR Costa, LO Rangel, GBP Nunes, GB Faria, MTCL Abreu

Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil

O sangue é um produto insubstituível, por isso, é imprescindível a manutenção dos estoques de sangue nos hemocentros. O objetivo deste trabalho é conscientizar alunos de uma escola do ensino fundamental (EF) sobre a importância da doação de sangue (DS) a partir de atividade lúdica. **Material e métodos:** Alunos do 1º ao 7º anos do EF da Escola Estadual Frei Leopoldo de Castelnuovo de Uberaba, acompanhados pelos coordenadores e professores, participaram de atividades lúdicas sobre a temática DS realizadas por extensionistas do Projeto Amizade Compatível – uma doação para a vida. Realizou-se 10 perguntas norteadoras: Na escola, te ensinaram sobre a temática sangue e a DS? ; Conhece alguém que doou sangue? ; Sabe que existem diferentes tipos sanguíneos (TS) e qual o seu TS? ; Sabe como é produzido o sangue? ; Conhece alguém que precisou de transfusão sanguínea? ; Sabe como é a DS e quanto tempo demora? ; Sabe quantas pessoas você pode ajudar com uma DS? ; Tem vontade de DS? A partir dos questionamentos dos alunos as orientações foram sendo

realizadas e as dúvidas sanadas. Ao final foi projetado um vídeo da Turma da Mônica intitulado Pai Herói apoiado pela Fundação Hemominas e distribuídos desenhos para colorir para concretizar o aprendizado. Foi registrado o relato das professoras acerca da ação. Os resultados estão apresentados em número absoluto e em porcentagem. **Resultados:** 232 (74%) alunos participaram da atividade e destes, 109 (47%) são meninas e 123 (53%) meninos. Entre os participantes, 128 (55%) haviam sido ensinados na escola sobre a temática sangue e a DS; 121 (52%) conheciam alguém que doou sangue; 140 (60%) sabiam que existem diferentes TS e 31 (13%) conheciam o seu próprio TS; 7 (3%) sabiam como era produzido o sangue; 53 (23%) conheciam alguém que precisou de transfusão; 29 (12%) sabiam como era realizada a DS e 16 (7%) quanto tempo demora; 25 (11%) sabiam quantas pessoas pode-se ajudar com uma DS e 130 (56%) tem vontade de doar sangue. Também participaram da atividade 12 professoras e 1 coordenadora. As professoras relataram: “Nessa idade eles tinham pouco conhecimento do que é a DS; foi ótimo! ”. “Adorei a apresentação! A minha mãe precisou de muitas transfusões pois tinha mieloma múltiplo e nós fazíamos campanhas para arrecadar. Acho muito importante que essa conscientização comece desde cedo”. “A apresentação foi muito útil e conseguiu a atenção dos alunos, parabenizamos o projeto pela iniciativa que é muito importante para a sociedade”. “A explicação foi excelente, até eu tirei minhas dúvidas, as crianças ficaram bem instigadas, fizeram bastantes perguntas as quais foram respondidas com satisfação”. “É sempre muito bom poder falar sobre a saúde com as crianças, principalmente sobre DS, que salva vidas”. “A visita à nossa aula foi muito produtiva, instrutiva e importante para estimular nossos alunos a doação futura e de seus familiares”. “As perguntas foram inerentes e importantes para a conscientização dos alunos, que venham mais vezes à nossa escola”. **Discussão:** Uma parte dos alunos tem conhecimento sobre a DS. Poucos conhecem a produção do sangue e seu TS. **Conclusão:** A partir da compreensão da necessidade da DS, parte dos alunos se sentiram encorajados a se tornarem futuros doadores por se sentirem pertencentes a esta demanda social. A valorização da atividade pelas professoras pode fazer com que a temática DS seja mais discutida entre escola e a comunidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1252>

INVESTIGAÇÃO PÓS-DOAÇÃO DE SANGUE DE DOENÇAS INFECCIOSAS AGUDAS

CNM Silva ^a, KM Aguiar ^a, RMS Pessoa ^b

^a Hemocentro Regional de Montes Claros, Fundação Hemominas, Montes Claros, MG, Brasil

^b Centro Universitário FIPMoc-Afyá (UNIFIPMOC), Montes Claros, MG, Brasil

Objetivos: Analisar as informações pós-doação de sangue de doenças infecciosas agudas no Hemocentro Regional de Montes Claros-Fundação Hemominas nos anos de 2020 a 2023. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico

documental, analítico e quantitativo onde pesquisamos os dados presentes nos relatórios de informações pós-doação de doenças infecciosas agudas notificadas pelos doadores de sangue do hemocentro no período. As variáveis, número de candidatos à doação de sangue triados e de coletas realizadas, causas e ano das notificações, rastreamento e destino dos hemocomponentes foram extraídas dos instrumentos e do Boletim Estatístico da instituição. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hemominas, parecer n°6.625.037. **Resultados:** Entre 2020 e 2023, foram registradas 76 informações pós-doação relacionadas a doenças infecciosas agudas, com média mensal de 1,58. Em 2022 tivemos o maior número de registros (39,5%), seguido por 2021 e 2023 (21,1% cada) e 2020 (18,4%). Das informações, 46,05% foram devido a coronavírus/síndromes gripais, 42,11% a outras doenças infecciosas agudas não-especificadas e 11,84% a arboviroses. Em 2020, 28,57% das notificações foram por coronavírus/síndromes gripais e 71,42% por outras doenças infecciosas, enquanto em 2023, 12,50% foram por coronavírus/síndromes gripais e 43,80% por arboviroses. Dos hemocomponentes transfundidos, 50% foram concentrados de hemácias e plaquetas. Após acompanhamento do receptor por 14 dias, não houve nenhum caso de agravamento do estado de saúde do mesmo, pela transfusão do hemocomponente em acompanhamento. **Discussão:** As informações pós-doação de doenças infecciosas agudas representaram apenas 0,11% do total de coletas realizadas, uma porcentagem baixa comparada ao número de doações. Em relação ao tipo de informação de pós-doação, quase metade delas foram por coronavírus/síndromes gripais, sendo 2022 o ano com maior número de casos, o que é coerente com a situação epidemiológica vivida no mundo com a pandemia COVID-19. Por outro lado, as informações por arboviroses apresentaram um número bastante reduzido nos três primeiros anos estudados, com apenas 4 informações identificadas, sugerindo uma anormalidade do padrão de arboviroses no país, o que se correlaciona com o descrito na literatura acerca das subnotificações de casos de arbovirose em decorrência da pandemia por coronavírus. Em 2023, 7 casos de informações por arboviroses representaram 43,80%; um aumento notável comparado com os anos anteriores, o que pode ser explicado pela epidemia de casos de arbovirose vivenciada em nosso estado. **Conclusão:** A hemovigilância de informação pós-doação de doença infecciosa aguda objetiva bloquear e descartar componentes de doação estocados e promover o acompanhamento dos receptores a fim de identificar precocemente eventual transmissão transfusional e adotar medidas cabíveis para prevenção e tratamento da doença, quando pertinente. Este acompanhamento é essencial, assim como a conscientização dos doadores sobre esta medida. Apesar de nenhum caso de infecção relacionada à transfusão ter sido observada, o risco da transmissão transfusional existe e o aumento dessas informações é um alerta para reforçar o monitoramento e o acompanhamento de receptores e doadores, especialmente em regiões que enfrentaram grandes surtos epidêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1253>